

29339

## AVALIAÇÃO DOS PADRÕES DE MIGRÂNEA EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA

Kamila Castro Grokoski, Kamila Castro, Luciana Klein, Fernanda Camboim Rockett, Ana Paula Reyes, Alexandre da Silveira Perla, Cigléia Nascimento, Manoel Trindade, Ingrid Schweigert Perry. **Orientador:** Gabriela Corrêa Souza

**Introdução:** Estudos recentes sugerem que a obesidade pode estar relacionada ao aumento da frequência e intensidade das crises em indivíduos com migrânea. Já a relação da obesidade com o aumento da prevalência deste distúrbio neurológico é controversa, assim como a hipótese de que procedimentos para redução de peso possam contribuir para alterar o padrão das crises. **Objetivo:** Avaliar os padrões de migrânea, características clínicas e antropométricas de pacientes antes e após (6 meses) a cirurgia bariátrica. **Materiais e métodos:** Estudo prospectivo observacional com candidatos à cirurgia bariátrica no Hospital de Clínicas de Porto Alegre-HCPA, entre 18 e 65 anos. A presença ou ausência de cefaleias foi questionada para realização da triagem e, posteriormente, diagnosticada por neurologista. Além disso, foram coletados dados socioeconômicos (ABEP); clínicos: frequência (em 3 meses), intensidade (escala análoga visual da dor) e incapacidade gerada pelas crises (MIDAS) e escore de depressão (PHQ); antropométricos: peso, altura, circunferência abdominal (CA), circunferência do pescoço (CP) e circunferência do braço (CB). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do HCPA (nº 11-0560). **Resultados:** Foram avaliados 126 pacientes antes da cirurgia, predominantemente do sexo feminino (81,0%), com idade média de 43,2±11,8 anos e classe econômica predominante C1 (41,6%). A média do Índice de Massa Corporal (IMC) foi de 48,7±7,2 kg/m<sup>2</sup>. A amostra apresentou 53 pacientes (42,1%) com algum tipo de cefaleia. Destes, 32,5% foram diagnosticados com migrânea (88,7% mulheres), sendo

13,6% com aura e 8,2% sem aura. Quando considerados apenas os pacientes com migrânea estes apresentaram uma média da CA de 136,4±14,3 cm; CP de 39,8±3,7 cm e CB de 41,8±5,4 cm. O escore do PHQ não obteve correlação com os parâmetros antropométricos, grau MIDAS, intensidade e frequência das crises. Até o presente momento, 6 pacientes com migrânea foram avaliados após 6 meses da cirurgia, sendo todas mulheres com uma média de idade de

46,8±7,1 anos. As variáveis antropométricas apresentaram redução nas médias, sendo elas 34,7±8,9 kg/m<sup>2</sup> para o IMC, 110,2±13,8 cm para CA, 35,6±3,9 cm para CP e 35,6±7,0 cm para CB. Houve correlação significativa entre o IMC após 6 meses de cirurgia e o escore PHQ ( $r=0,817$ ,  $p=0,047$ ), a frequência ( $r=0,907$ ,  $p=0,013$ ) e a intensidade das crises ( $r=0,971$ ,  $p=0,001$ ) (Pearson). O mesmo escore PHQ não se correlacionou com o grau MIDAS dos pacientes. **Conclusões:** Conclusões parciais sugerem que a diminuição do IMC dos pacientes após 6 meses de cirurgia bariátrica correlacionam-se com menores escores do PHQ, intensidade e frequência crises de migrânea, havendo necessidade de completar as reavaliações após 6 meses de cirurgia para confirmar os resultados.